

Experiências agroecológicas nos territórios do Recôncavo e São Francisco Baiano

Agroecological experiences in the territories of Recôncavo and São Francisco Baiano

JESUS, Fernanda Santana¹; SANTOS, Josafa Jose²

¹discente da Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), nandasantanadjesus@aluno.ufrb.edu.br;

²Agricultor familiar assentado da reforma Agrária, membro do sindicato dos trabalhos rurais agricultores e Agricultoras Familiares de Carinhanha Bahia, discente da Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências Agrárias da (UFRB), santijosafa926@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

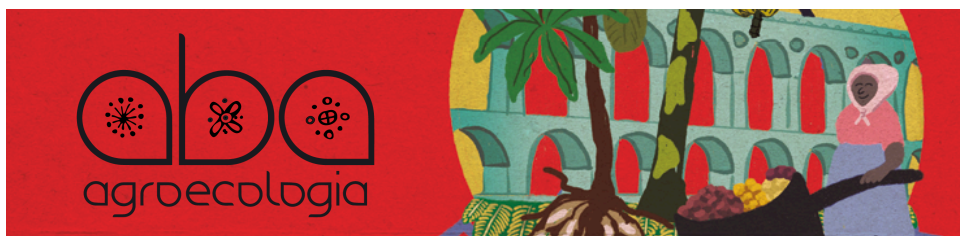
Apresentação e Contextualização da experiência

O relato visa mostrar duas experiências agroecológicas de famílias em realidades de clima e território diferentes, sendo uma no município de Carinhanha, território do São Francisco no Oeste da Bahia, em um assentamento da reforma agrária denominado Santa Helena, que está localizado a 56 km da sede município. A outra experiência localiza-se no território do Recôncavo da Bahia, na cidade de Cruz das Almas, na comunidade da Pumba.

O assentamento Santa Helena foi criado em janeiro de 2005 quando aconteceu a desapropriação da fazenda Santa Helena, por isso do nome do assentamento. Atualmente residem 70 famílias assentadas no projeto, com aproximadamente 210 pessoas. O assentamento tem uma área total 2.650 hectares, sendo 26 hectares por família, mas nos primeiros anos, tanto o plantio quanto a criação de animais eram desenvolvidas em uma área coletiva, porém com o tempo, os moradores decidiram dividir os lotes.

No assentamento Santa Helena a experiência acontece há 16 anos e diz respeito ao plantio de feijão e milho no sistema agroflorestal, seguindo os princípios da agroecologia sobretudo na utilização de sementes crioulas, produzidas pela própria família em seu lote. O plantio de sementes crioulas é feito devido sua resistência e produção, mesmo em período em que as chuvas são irregulares ainda consegue-se ter uma boa colheita.

Normalmente, o período das chuvas varia entre o final de outubro a novembro, no entanto temos observado uma maior irregularidade com o passar do tempo, e as sementes crioulas auxiliam na adaptação à essas mudanças climáticas. Segundo Pereira e Soglio (2020) as sementes crioulas estão imersas nas dinâmicas da vida dos agricultores, nos costumes, nas crenças, nas práticas e no conhecimento. Sendo assim, as sementes crioulas de milho e feijão produzidas no assentamento



estão inseridas em um modo de saber-fazer dos agricultores que se dedicam na conservação e produção de alimentos saudáveis, a partir de técnicas passadas de geração a geração.

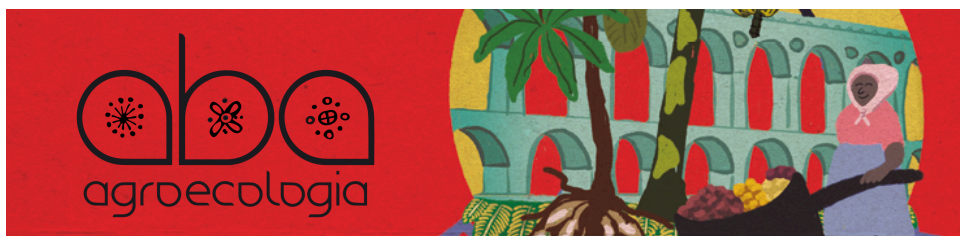
Já a Comunidade Rural da Pumba, está localizada a uma distância de 7 km da sede de Cruz das Almas, no Recôncavo Sul da Bahia, distante de Salvador 139 quilômetros, com acesso pela via BR- 101. Possui uma população estimada de 1.917 habitantes, sendo dividida em crianças, jovens e adultos. Encontra-se inserida no bioma Mata Atlântica e integra a bacia hidrográfica do Rio Paraguaçu (IBGE, 2023).

A comunidade da Pumba recebeu esse nome através da chegada de pessoas a esse arraial. O senhor Francisco, morador antigo da comunidade, conta que a comunidade era um local que plantava muita mandioca, laranja e fumo e através dessas especiarias vinham muitos estrangeiros para comercializar esses produtos. A mandioca, colocada dentro da água por vários dias, forma uma massa conhecida com a “massa puba”, uma massa muito vendida para produção de bolos, só que os estrangeiros não conseguiam pronunciar a palavra puba e assim chamando a de “Pumba”, onde por sua vez a comunidade ficou com esse nome: Comunidade da Pumba. Atualmente a comunidade tem a produção de limão e laranja, mandioca, pois são cultivos anuais e as plantações temporárias de feijão, abóbora, batata, milho, amendoim.

Assim como ocorre no assentamento Santa Helena, na comunidade da Pumba muitas famílias guardam também suas sementes para produção do ano seguinte. Percebendo a cultura da plantação, o modo de guardar essas sementes e a importância dentro da comunidade, entendemos que essas experiências precisam ser contadas principalmente pelos próprios agricultores para que possam ser recriadas. Nesse sentido, na perspectiva de sistematizar e dar visibilidade aos conhecimentos e práticas desenvolvidas pelos agricultores é que esse relato foi construído, com o intuito de valorizar os saberes do assentamento Santa Helena e da Comunidade da Pumba na conservação das sementes crioulas e produção de alimentos saudáveis.

Desenvolvimento da experiência

A produção de alimentos é uma característica importante da agricultura familiar. No assentamento Santa Helena, essa característica é mantida a partir da diversificação da produção, priorizando as culturas tradicionais da região e buscando seguir os ensinamentos da sabedoria popular e da agroecologia. De acordo com Santos (2017), a agroecologia é tida como um campo do conhecimento de natureza multidisciplinar, cujos ensinamentos pretendem contribuir na construção de estilos de agricultura de base ecológica e na elaboração de estratégias de desenvolvimento rural, tendo como referência os ideais da sustentabilidade, numa perspectiva multidimensional. Nesse sentido, a produção desenvolvida por cinco famílias, aqui



brevemente descrita, busca fortalecer a agroecologia no assentamento Santa Helena.

Inicialmente é importante destacar que os alimentos são produzidos a partir do sistema agroflorestal, priorizando o cuidado com o solo, utilizando a técnica da cobertura do solo, aproveitando a matéria orgânica das plantas nativas (folhagem, resto de frutas, madeira envelhecida em decomposição) que assim fazem a cobertura do solo e serve como adubação. No local do plantio, a roça fica protegida pela mata, servindo como um quebra-vento natural. Em média um hectare e meio é destinado para que cada família plante em seu lote rural e algumas etapas são seguidas para o cultivo dos alimentos. A primeira delas é o preparativo para o plantio, que é feito em forma de mutirão em que toda a família participa. Nessa etapa é feita a limpeza da roça (primeira capina) e na colheita também nos reunimos em mutirão. São momentos de interação que reforçam o vínculo entre os participantes e reduz o tempo de trabalho de todos.

O plantio é feito a partir do consórcio de milho, feijão, abóbora, melancia e feijão guandu entre os meses de outubro a novembro que é o período de início das chuvas no município de Carinhanha. O consórcio é feito para melhorar a conservação do solo e também ter uma diversidade de alimentos diferentes em um mesmo espaço. O plantio dessas culturas é feito na fase da lua crescente, pois tem melhor desenvolvimento do que no período que a lua é minguante. Foram observações feitas pelos anciões da comunidade durante anos, virando assim uma tradição de geração a geração.

Outra tradição preservada é a seleção das sementes do milho. São separadas as melhores espigas e depois aproveita a parte do meio da espiga, pois é onde tem uma semente mais padronizada e uniforme para o plantio. As sementes são guardadas em garrafas PETs para uma melhor conservação para o próximo plantio e também utilizada para própria alimentação da família devido sua conservação por mais de um ano. Nas reuniões da associação mostramos o resultado das sementes crioulas e devido aos resultados positivos algumas famílias começaram a utilizar também as sementes crioulas, fortalecendo assim a conservação e agroecologia na comunidade. Já o plantio das sementes crioulas, é escolhido um local longe de outras plantações de vizinhos para não ocorrer a contaminação das sementes. A produção é destinada para o consumo da família e uma pequena parte é usada para venda na própria comunidade ou feita a troca de sementes crioulas em Feiras da Agroecologia e encontros de agricultores. As sementes crioulas são importantes para as famílias, pois leva uma condição de liberdade do capitalismo e independência do mercado de sementes. Possibilitam ainda melhorar a qualidade das suas próprias sementes que cada ano vai aumentando a adaptabilidade ao clima, solo e topografia do assentamento Santa Helena, podendo contribuir também para uma alimentação mais saudável das famílias.

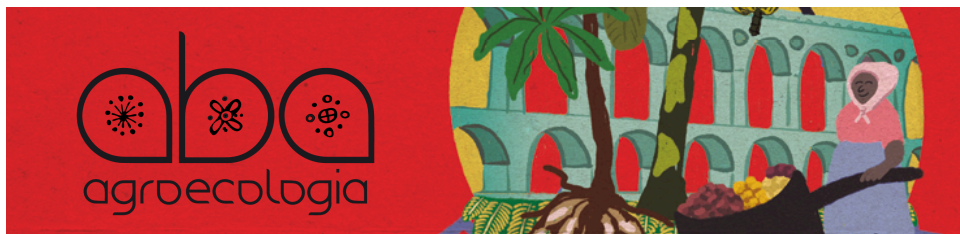


Figura 1. Produção das sementes crioulas no Assentamento. Fonte: Santos, Josafa Jose, 2022.



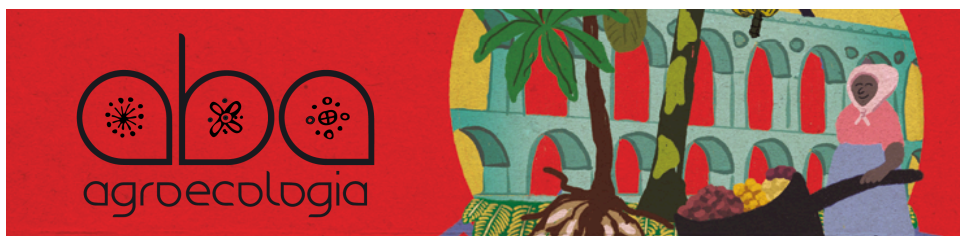
Figura 2. Consórcio de milho e feijão na propriedade de Josafa. Fonte: Santos, Josafa Jose, 2022.

No que diz respeito à caracterização da produção na comunidade da Pumba, no território do Recôncavo em Cruz das Almas, é observado que o acesso à terra pela maioria da população da comunidade da Pumba se deu através de heranças de famílias ou da própria compra da terra. A plantação na comunidade ocorre com a participação de crianças, mulheres e quando o companheiro está presente também se envolve.

No mês de março com as primeiras chuvas do mês, a comunidade começa a plantação de milho e amendoim para quando chegar o mês junino estejam maduros para o consumo e comércio. Na maioria das vezes os plantios são realizados em consórcio, seja entre milho e feijão ou milho e o próprio amendoim. Algumas famílias cultivam o sistema de mutirão para que todos (famílias, vizinhos) com tempo disponível possam ajudar na plantação. Para a preparação do solo, é realizada a aração e a gradagem para depois ser plantado. No plantio alguns dos agricultores utilizam adubos orgânicos (esterco de gado, de galinha) para que possa ter um resultado da colheita. No final do mês de maio começa a plantação de feijões, abóbora, batata-doce, mandioca e aipim. Há o consórcio entre os citros e a mandioca ou até mesmo de citros (laranja e limão) e leguminosas (feijões).



Figura 3: Cultivo de mandioca na comunidade da Pumba, Cruz das Almas, Bahia. Fonte: JESUS, Fernanda Santana, 2020.



A comunidade da Pumba está em processo de transição agroecológica. Esse processo tem se demonstrado a partir do avanço na agricultura, o modo de produção respeitando os saberes tradicionais, principalmente na cultura de guardar as sementes. Quando analisamos as duas comunidades, observamos semelhanças entre as duas experiências: em Carinhanha (Assentamento Santa Helena) no Território do rio São Francisco no Oeste da Bahia e no município de Cruz das Almas no Recôncavo da Bahia. As comunidades mantêm a tradição de conservar as variedades de sementes crioulas de forma coletiva, tem um modo de produção adequado para cada período de tempo, priorizam o trabalho em mutirão. Observamos também as diferenças, pois mesmo sendo experiências no mesmo estado, o período de plantio é diferente para cada território, ou seja, no São Francisco o plantio ocorre entre os meses de outubro e novembro. Já o Território Recôncavo acontece no mês de março a junho, aproveitando assim o período junino. No mês de março no território Rio São Francisco já seria o final do período das chuvas e no recôncavo início das águas.

Desafios

No Projeto de assentamento Santa Helena um dos grandes desafios ainda é a credibilidade de alguns agricultores que utilizam o plantio de sementes transgênicas. Mesmo fazendo a troca de sementes, ainda há uma boa parte dos agricultores que pensam que a semente transgênica é melhor que crioula. No entanto, o trabalho de base que é feito durante as reuniões da associação dentro do assentamento Santa Helena a realização de oficinas, rodas de diálogos sobre a semente crioula e suas potencialidades para os agricultores familiares e também a distribuição de algumas variedades de milho e feijão são algumas das estratégias que utilizamos para superar esse desafio e contribuir com a mudança na prática de cultivo, visando que cada vez mais agricultores passem a cultivar as sementes crioulas. Uma outra estratégia é a realização de atividades na escola, a exemplo da implantação de uma horta, que oportunizou mostrar aos jovens os benefícios de produzir as sementes crioulas de milho. Logo após a conversa foram plantadas próximo da Escola municipal São Jerônimo algumas dessas sementes, meses depois foi feita a colheita do milho que serviu tanto para alimentação dos estudantes quanto para a multiplicação das sementes.

Assim temos feito o exercício de mostrar o quanto é importante a conservação das sementes crioulas para o empoderamento dentro das comunidades e o potencial dessa semente que vai para além do financeiro, pois as famílias ficam independentes de estar fazendo compras de insumos agrícolas, além de conhecer a procedência das sementes. Outro desafio para a produção agroecológica no assentamento, diz respeito ao acesso aos lotes de produção na época das chuvas. Por serem localizados após um riacho, quando o volume de água aumenta, fica inviável chegar até a produção, ocorrendo uma perda pela falta de manejo na plantação. Os desafios da comunidade da Pumba giram em torno da falta de políticas públicas que valorizem e incentivem a produção agroecológica, o uso de sementes crioulas. Ao comparar os territórios do Recôncavo e São Francisco



percebemos um mundo de diversidade (cultura, tradição, diferenças de sementes, cultivo, clima, solos, período de plantação) dando assim possibilidades de uma grande diversidade de ensinamentos.

Principais resultados alcançados

O trabalho feito no assentamento Santa Helena a partir das práticas agroecológicas e com o plantio de sementes crioulas têm demonstrado bons resultados iniciais, proporcionando a autonomia das famílias, melhorando a qualidade do solo. É perceptível que mesmo nos últimos anos, em que as chuvas estão irregulares, a melhor adaptação dos cultivos em consórcio entre feijão e milho, que propiciam colheitas satisfatórias para as famílias.

Observou-se que na comunidade da Pumba com as plantações e a diversidade de sementes plantada o ataque de pragas tem diminuído a cada ano, a recuperação do solo e algumas nascentes também foram conquistas de um bom modo de produção sem agrotóxicos.

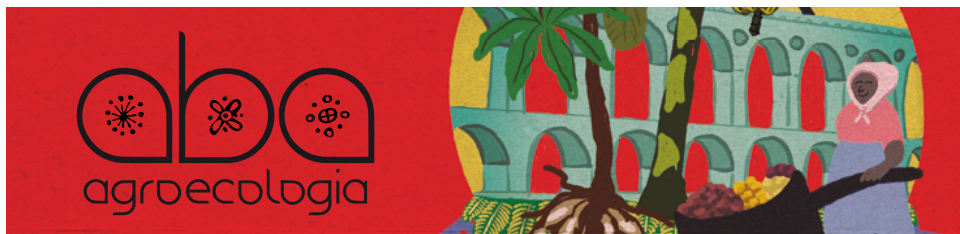
É fundamental destacar a importância da diversificação da produção e sua contribuição para que as famílias, nos dois territórios, tenham acesso a uma alimentação saudável. As experiências do território do Recôncavo e São Francisco tem suas diferenças em vários aspectos (território, clima, solo, vegetação, período das chuvas - o que observamos são os meses de cada território para sua produção alimentar no recôncavo as plantações em maio à junho e no São Francisco de outubro a dezembro), mas são experiências que dão certo em suas especificidades e tem suas semelhanças quanto ao modo de produção, que se destina ao cultivo de alimentos, seja de plantação de abóbora, feijão, milho, amendoim, gergelim entre outros.

Disseminação da experiência

No assentamento Santa Helena a experiência está sendo utilizada por outras famílias de agricultores familiares. Uma das estratégias utilizada durante as reuniões é falar das experiências desenvolvidas na comunidade, que eles podem ver um exemplo de um quintal familiar dentro da comunidade onde foi plantado um milho crioulo, não tendo a necessidade de usar adubação química e nem uso de agrotóxicos para combater os insetos, pois o quintal agroecológico já tem essa função com plantas repelentes em equilíbrio. Outra estratégia é a participação em eventos nacionais, regionais, onde os agricultores familiares, os movimentos sociais, camponeses, sindicato dos Trabalhadores Rurais e agricultores familiares interagem e adquirem mais conhecimentos.

Referências

SANTOS, J.D. Agroecologia na Educação básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia. In: RIBEIRO, D.S. et al. (org.). **Agroecologia na**



educação básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2017. p. 91-106.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico.** Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/cruz-das-almas/panorama>, acessado em 13 de junho de 2021.

PEREIRA, V.C; SOGLIO, F.K.S. A pesquisa interdisciplinar sobre as variedades crioulas e os agricultores: desafios e perspectivas na construção de conhecimentos sobre a agrobiodiversidade. In: PEREIRA, V.C; SOGLIO, F.K.S (org.). **A conservação das sementes Crioulas: uma visão interdisciplinar da agrobiodiversidade.** Editora da UFRGS. Porto Alegre, 2020.p.33-65.

SANTOS, Josafa Jose. Produção das sementes crioulas no Assentamento Santa Helena, 2022.

JESUS, Fernanda Santana. Cultivo de mandioca na comunidade da Pumba, Cruz das Almas, Bahia, 2020.